Medicina Veterinária

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E ACOMPANHAMENTO DA GESTAÇÃO EM CANÍDEO DA RAÇA BOIADEIRO AUSTRALIANO (*Canis lupus familiaris*)

Joaquim Damasceno Ribeiro Assunção - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Giuliana Sales - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

João Bosco Barreto Filho - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Barbara Azevedo Pereira Torres - Coorientadora DMV, UFLA.

Miller Pereira Palhão - Coorientador DMV, UFLA.

Resumo

Aplicada desde 1779 por Lazzaro Spallanzani, a Inseminação Artificial (IA) é uma biotecnologia assistida da reprodução animal que se perpetua devido à possibilidade de melhorar a eficiência reprodutiva, evitar a transmissão de infecções e contribuir para o melhoramento genético. O objetivo deste trabalho foi relatar a utilização da IA como técnica para superar a limitação de fertilidade de uma cadela de 2 anos de idade com histórico de problemas de concepção em acasalamento natural. Como doador de sêmen foi utilizado um macho da mesma raça com 7 anos de idade. Anteriormente, a fêmea foi coberta de forma natural por 3 ciclos estrais, concebendo apenas na primeira vez; o macho utilizado no presente estudo cobriu a fêmea em um dos ciclos relatados, mas sem resultado de prenhez. No exame andrológico, o sêmen apresentou 76% de células normais, 70% de motilidade e vigor 3, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA, 2013). Após acompanhamento do ciclo estral por meio da citologia vaginal a cada 48 horas, realizou-se a primeira IA com 75% de células queratinizadas e, para fins didáticos, realizaram-se mais 5 inseminações, com intervalo de 24 horas entre elas. Em cada IA, o sêmen foi coletado na presença da fêmea (para aumento da libido do macho), com tempo de ejaculação aproximado de 3 minutos e volume médio de 4 ml de ejaculado, parâmetros avaliados a cada coleta. O sêmen foi utilizado a fresco e a fêmea mantida com os membros pélvicos elevados a 45° por 15 minutos após o procedimento. Para confirmação e acompanhamento da gestação, realizou-se exame ultrassonográfico 44 dias após a primeira IA e 35 dias após a última e exame radiográfico 60 dias após a primeira IA e 51 dias após a última. Ao primeiro exame, confirmou-se a gestação, com identificação de apenas um feto; ao segundo, foi confirmada a presença de apenas um feto que teve seu diâmetro biparietal avaliado. A abertura da sínfise pélvica da fêmea também foi mensurada, para esmar a possibilidade de distocia, classificada como mínima. Após 67 dias da primeira IA, a fêmea entrou em trabalho de parto, que ocorreu sem necessidade de intervenção, com o nascimento de uma fêmea. A partir disso, relata-se o sucesso da técnica de IA em uma cadela com histórico de falhas recursivas na concepção em monta natural. A etiologia das falhas reprodutivas pregressas não foi diagnosticada, uma vez que o acompanhamento clínico dos animais foi realizado apenas no período de IA.

Palavras-Chave: Cadela; Ultrassonografia, Radiografia; Andrológico, Citologia Vaginal.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/z74tpyifhrs>